



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### FAUNA DE VERTEBRADOS DO CÁRSTICO DE LAGOA SANTA: DE LUND À ATUALIDADE

Flávia Henriques<sup>1</sup>, Gisele Lessa<sup>2</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 49100-000, Brasil; 2. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil. \*Correspondência para [flavia\\_hs@hotmail.com](mailto:flavia_hs@hotmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/pôster

Cavidades naturais subterrâneas são componentes morfológicos do relevo conhecido como carste, que, por ser um ambiente frágil, está sujeito a fortes impactos ambientais. Além da interferência estética, ocorrem transformações que incidem sobre componentes como a fauna, depósitos sedimentares e atividade da água. Fatores como mineração, agropecuária, poluição e turismo mal planejado na região do carste de Lagoa Santa têm causado danos como: destruição de espeleotemas; utilização de iluminação inadequada, causando proliferação de fungos e alterações na coloração das rochas; pichações e compactação do piso. Nas cavernas da região foi coletada grande quantidade de vertebrados. Os fósseis foram primeiramente estudados por Peter Lund durante o século XIX. A região é de extrema importância zoológica, pois é uma das poucas áreas do país onde foi realizado um inventário detalhado no século passado. Os resultados do inventário podem ser comparados com dados atuais, fornecendo subsídios na determinação de estratégias de conservação e manejo. A suindara (*Tyto alba*), ave de rapina encontrada na região da APA Carste de Lagoa Santa, é um dos principais predadores de pequenos mamíferos. Após digerirem o alimento regurgitam massas de pelos e material ósseo não digerido na forma de pelotas. Esse material tem sido utilizado para estudos da comunidade de pequenos mamíferos e mudanças ambientais do Quaternário até o passado recente. Por meio de revisão bibliográfica dos trabalhos publicados e material anteriormente coletado, foi possível estabelecer uma comparação entre a fauna de roedores encontrada por Lund e a fauna atual da região de Lagoa Santa. Lund encontrou 27 gêneros e 29 espécies, enquanto no estudo com pelotas de coruja foram identificados apenas 15 gêneros e 18 espécies de roedores. Com esse resultado percebe-se o declínio na riqueza e abundância das espécies de roedores em Lagoa Santa, que podem ter sido ocasionadas pela grande influência antrópica nos últimos duzentos anos.

Agradecimentos à Universidade Federal de Viçosa pela estrutura necessária e ao CNPq pelo financiamento do projeto.